

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

www.quimicosunificados.com.br

nº 1 FEVEREIRO 2009

SAINT-GOBAIN QUER QUE TRABALHADORES PAGUEM A CONTA

Patrões articulam para prejudicar trabalhadores

Em um cenário de crise econômica global, os trabalhadores brasileiros atravessam um momento histórico delicado. Essa crise, que faz parte da lógica do sistema capitalista, tem gerado efeitos extremamente negativos aos trabalhadores.

Apesar do crescimento fabuloso dos lucros das empresas, agora elas querem que os trabalhadores

paguem esse custo. Aproveitam-se também para flexibilizar direitos e demitir.

Em Vinhedo, a Saint-Gobain, que tem um de seus assessores como membro da Bancada de Negociação do ramo químico na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), tomou como “questão de honra” conseguir um acordo que venha a servir como “modelo” e como troféu junto à entidade patronal.

Por anos, recordes nos lucros

Durante décadas, em Vinhedo a empresa bate recordes de lucratividade e sempre dificulta as

negociações sobre Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Agora, com o primeiro efeito da crise e sem prestar nenhum esclarecimento, ela quer que os trabalhadores paguem pela diminuição de seus lucros.

É importante lembrar que ao longo dos últimos seis meses a Saint-Gobain demitiu, a “contagotas”, cerca de 80 trabalhadores, sem debater nada a respeito. Agora ela quer “debater” as demissões não para evitá-las, mas para tirar direitos e, alguns meses depois de retirá-los, e se necessário, demitir do mesmo jeito, como fizeram a Volkswagen e a Vale do Rio Doce.

MULTINACIONAL QUER JOGAR TRABALHADORES CONTRA O SINDICATO PARA OBTER VANTAGENS

Crise é desculpa para demissões devido à reestruturação

Há alguns anos, a Saint-Gobain vem implementando uma complexa reestruturação produtiva baseada nos conceitos do 5S, TPM e mais recentemente no LEN.

Essa nova forma de organização da empresa levará necessariamente a um enxugamento no número de funcionários. Mas agora, sua direção quer aproveitar a crise para não levar a culpa.

Ela quer diminuir direitos, desgastar e entidade sindical e, ao

final, independentemente de acordos de redução de salário, demitirá alguns trabalhadores para adequar sua produção.



Manifestação contra repressão

Durante as últimas semanas, um clima de guerra psicológica se instalou nas linhas de produção da empresa. Com ameaças constantes sobre aqueles a quem ela chama de “colaboradores”, a direção da Saint-Gobain quer usar do ambiente de crise e, com uma disputa de natureza política, impor um “acordo” para retirar direitos e utilizar deste expediente para outras situações que poderão aparecer neste ambiente de crise, que deverá ser prolongada.

GUERRA PSICOLÓGICA E POLÍTICA DO MEDO

O Unificados denunciou este absurdo ao Ministério Público do Trabalho e não aceitará nenhuma manobra por parte da empresa que vise prejudicar o conjunto dos trabalhadores

SAINT-GOBAIN SE NEGA A REVELAR NÚMEROS QUE PROVEM SUA “CRISE”

Sindicato exige, mas multinacional não prova a necessidade de reduzir direitos dos trabalhadores

No dia 06 de fevereiro, os Químicos Unificados protocolaram um ofício solicitando informações para melhor entender o que a empresa alega ser motivo para demitir ou tirar direitos.

A empresa se negou a responder.

Conheça as informações que a Saint-Gobain esconde do povo de Vinhedo e dos trabalhadores que durante décadas produziram sua riqueza e dos quais agora ela quer reduzir direitos e demitir.

- **Balancete financeiro dos últimos 24 meses;**
- **Tabela e gráfico contendo o volume de vendas dos últimos 12 meses;**
- **Lucro líquido dos últimos 03 anos;**
- **Quantos trabalhadores estão em regime de férias?**
- **Qual o volume de produção dos últimos 12 meses?**
- **Quantas demissões foram realizadas nos últimos 12 meses?**
- **Quem são os principais clientes da empresa?**
- **Foi realizado deslocamento da produção para outras unidades?**
- **Quantos trabalhadores estão envolvidos na proposta? Quantos são do setor administrativo e quantos são do setor produtivo?**
- **Têm sido realizadas horas extras? Quantas por mês?**
- **Qual a despesa com folha de pagamento em relação ao faturamento?**
- **O que representa de economia para empresa, em números, esta proposta (considerando setor administrativo e produção, proporcionalmente)?**
- **Que outras medidas a empresa tomou contra os efeitos da crise econômica?**



AS PROPOSTAS DO UNIFICADOS

Nas reuniões realizadas com a empresa, o Unificados apresentou uma série de medidas que poderiam ser adotadas para diminuir os efeitos daquilo que a Saint-Gobain não apresenta em números. A empresa fingiu que não era com ela. Estas são as propostas:

- **Fim de qualquer tipo de horas extras;**
- **Congelamento de remessas de lucros aos acionistas até que se restabeleça a “normalidade”;**
- **Redução, de um dia da semana na jornada de trabalho, sem redução de salários;**
- **Esgotamento de todas as possibilidades de férias;**
- **Deslocamento da produção entre as unidades da empresa, já que algumas como a Cerâmica em Vinhedo, estão com produção no “pico”.**

Saint-Gobain não responde, finge que não é com ela

O RAIOS DA SAINT-GOBAIN

É uma das mais antigas multinacionais da história do capitalismo. Ela foi criada em 1665 para a fabricação de vidros e espelhos para o Palácio de Versalhes, na França.

Hoje, é uma das maiores multinacionais globais, monopoliza setores inteiros da economia. É a maior do mundo em abrasivos, cimento, cola, gesso, tubos de ferro fundido, gesso e disputa a liderança em vários outros.

Segundo o próprio site da Saint-Gobain, nos últimos 10 anos a multinacional tem um crescimento sustentado.

No mundo

- Presença em 57 países
- Número de Funcionários: 207.000
- Número de Empresas Consolidadas: cerca de 1.200
- Faturamento em 2007: 43,4 bilhões de Euros (R\$ 126,46 bi)

No território nacional

- 10 empresas operacionais
- 46 Unidades Industriais, 10 Sítios de Mineração, 38 lojas em 50 cidades e 8 estados
- Número de funcionários 12.000
- Faturamento bruto em 2007: R\$ 6,0 bilhões

DIANTE DOS ATAQUES, É HORA DE RESISTIR!

O sindicato chama aqueles que querem lutar a se somarem ao protesto que será realizado no dia 12 de fevereiro, às 14h, em frente a Fiesp. Convida também para a agenda de lutas, em especial para o Dia Nacional de Lutas no próximo 1º de abril.

EXPEDIENTE

